

Paris, 11/8/65

Caro Vinícius,

em função do desfecho de nossa última conversa telefônica e da necessidade de resolver a questão do autônomo antes da partida do Belucci, que se efetua hoje, ~~você~~ o vendemos. O dilema que você nos havia confiado me entregou ao Piza, salvo instruções em contrário. Entretanto, gostaria de tentar deixar os fatos todos bem esclarecidos, em atenção a você e para que você não fique magoado com alguma coisa que eventualmente tenha ficado mal entendida. Quando se tratou pela primeira vez do assunto, a seu pedido eu estimava em US\$ 200 a importância que, em conjunto, eu e Belucci estaríamos dispostos a dispendir na hipótese de aumentarmos o negócio entre os três. Posteriormente, você deu a entender, tendo conversado com Anne, passando a intervir-se pelo caso, sem, entretanto, especificar em que condição. Foi em uma de suas visitas anteriores a nossa partida, já tendo uma reunião com parte dos outros passageiros nesse ~~dia~~, que

deixar os detalhes do negócio, inclusive pû-
ço. Nas conversas que tivemos, lembro-me
inclusive de ter sugerido a você que fosse
comprado um carro melhor (mais caro, por-
tanto) tendo em vista que assim o carro
lhe poderia servir por mais tempo. Você pro-
pôs ~~outro~~, então, que ~~se despesa~~ cede um
de nós fazermos um tempo do valor (esta pro-
posta você fez outras vezes mais, não). Como
esta proposta não correspondia ao que
íamos respectivamente fazer do carro, não
me lembro a atribuição e recordo-lhe que so-
bretudo daí resultou minha reafirmação
daquilo que já havíamos proposto, feita a
em sua casa
você no sábado à noite, da seguinte for-
ma: nós nos comprometemos a por US\$ 200-
no total (inclusive permisso)
acordo você com o resto numerário ou, se us-
sar condições o negócio nos lhe interessasse, só
apenas lhe pedíamos o favor de arranjar
se da venda do automóvel a nossa volta. Fi-
nalmente ficou bem claro ainda, que
embora levando 200 francos nisso em
para ajudar-nos a cobrir a despesa e como
adiantamento de sua parte, ficávamos ainda
com inteira e total liberdade de decidir
o que fazer, inclusive nos comprar o carro,

caso fosse de nome convencional.

Após a venda e tendo examinado os car-
ros disponíveis, eu e Belucci examinamos
toda a questão e ^{baseados na liberdade mencionada} ~~concluímos~~ que ~~nosso~~
interesse estava em comprar o carro que
realmente foi adquirido por US\$ 300, fi-
cando ele à sua disposição ao final dur-
to do esquema previsto, isto é, mediante
o reembolso de tudo o que excedesse o
US\$ 250 reais, inclusive, além dos US\$ 40 de
passagem, qualquer outra despesa que
eventualmente formos obrigados a pagar.
Você poderia, assim, confirmar o seu ^{interesse} ~~interesse~~
ou não, sendo que ~~se~~ pretendia ^{ainda} ~~tr~~-
dar a-lo pessoalmente ao estado do carro
que só viramos a concluir no fim da via-
gem. Caso você não estivesse de acordo ou fosse
verificado algum defeito grave no automóvel
(eu e Belucci), ~~nosso~~ ^{nosso} ~~vendedor~~ ^{vendedor} a um terceiro, es-
tando certo de poder anular esta hipótese
e de vender o carro por um valor nunca in-
ferior àquela que lhe foi oferecido. Nosso
interesse ficaria assim resguardado e você
não seria prejudicado sob nenhuma forma.
Mandamos-lhe então o cartão postal, que

aliás foi comprado e redigido em Chartres
no domingo anterior, e que não é mais do
que uma brincadeira. Nesta carta há uma no-
ta ~~indicando~~ ^{anunciando} uma carta explicativa. Nes-
sa carta, além de lhe mencionar a despesa
havida até então com a compra do carro, es-
clarecemos a você que não havíamos lan-
çado mão de um dinheiro para manter
uma dívida livre. Esta carta foi-lhe en-
viada de Hamburgo, pois, sem que, entre-
tanto, tivéssemos conhecimento de suas
cartas, que só foram recebidas à nossa vol-
ta a Hamburgo por volta do dia 5 de
agosto. Não fora assim e teríamos sido
mais claros ainda em nossa carta
Até então, com base nos dados de que dis-
punhamos, estava claro que nenhum vín-
culo nos prendia e que, não obstante, seria
fácil, ao voltar, acertar com você qual-
quer divergência que pudesse surgir, pa-
rta baseados em dados reais e em qual-
quer obrigação a priori de sua parte.
Com o ~~problema~~ ^{delinquente} de sua casa
de frente crônica, sem que disso tivéssemos
conhecimento e independentemente de nossa
vontade, uma situação de fato que nos

difíceis as coisas. Chegadas aqui, e com
 essas situações e não tendo chegado a um acôr-
 do com você quanto ao valor, parecemos
 que, apesar de nos termos responsabilizados pela
 situação, devíamos contribuir para so-
 lucioná-la um pouco mais, mas ao
 mesmo tempo um pouco menos tam-
 pouco. Não ter-lhe em feito a proposta
 de deixar o carro corrigido durante as
 férias, porque você não-lo venderá após.
 Não tendo você aceito esta solução, qui-
 zemos buscar uma outra dentro do mes-
 mo espírito de respeito aos interesses mú-
 tuos. Infelizmente, me pareceu de colocar
 a questão mas deixou muita margem para
 isso. Como sobretudo ver que uma con-
 venção ~~em~~ ^{nas} condições que tive-
 ram de procurar - a as mesmas mas sob
 a forma apropriada de emprestado, que-
 ríamos e que, com sua presença aqui, tivemos
 finalmente terminados por encontrar
 uma solução. Parece que, entretanto,
 você não pode imaginar que quisemos
 nos beneficiar à sua custa pelo que porde-
 nar bem sobre a oferta que lhe fizemos

e que, a mais de ser honesta, era uma oferta que beneficiava a você. ~~principalmente.~~

Quero lembrar-lhe que estariam pagando quase $2/3$ do valor do carro para usá-lo durante 20 dias e 5.000 Km e você, o restante, para usá-lo por pelo menos mais um ou dois anos, caso que sem despesas, ou, a preferência, usá-lo durante as férias, vendendo-o em seguida com probabilidade, mas a certeza, de vendê-lo mais caro do que ~~por~~ pagaria.

Você assim teria o uso e o lucro provável da venda. Ou a não quiserem aceitar, teria ~~apenas~~ o uso ^{apenas} do trabalho de vendê-lo, com fome e muita proposta por telefone. Ou qualquer outro esquema que nos resguardem e que, como você vê, era possível.

Finalmente, peço-lhe ainda considerar que sendo eu e Bellucci dois, havia dois interesses a considerar e uma interação delicada entre nós dois, nas despesas um prejudicava ao outro.

Fico ainda em Paris até meados de semana próxima e a não disponível para qualquer coisa.

Além do dinheiro, deixarei com o Piza os discos brasileiros que lhe havia prometido.

Um abraço à Anne e às crianças. Um

PS. Bellucci, antes de partir, pediu-me presença ^{também em} seu nome.